

Sessão Coordenada 50 - **RELIGIOSIDADE E SAÚDE EM DIFERENTES CONTEXTOS**

RELIGIOSIDADE E SAÚDE MENTAL EM IDOSAS: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE PSICOGERIATRIA CLÍNICA. *Marta Helena de Freitas – Programas de Mestrado e Doutorado em Psicologia - Universidade Católica de Brasília; Cândida Helena Lopes Alves – Faculdade de Ciências da Saúde e Escola Superior de Saúde - Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; Nicole Bacellar Zaneti – Instituto de Ensino Superior de Goiás – IESGO, Brasil*

Relações entre religiosidade ou espiritualidade e saúde do idoso tem sido frequentemente objetos de estudos e pesquisas em psicologia e gerontologia nos últimos tempos, chamando atenção para a importância de se considerar este binômio no atendimento a esta população. Entretanto, no contexto específico de atenção à saúde mental, o tema é ainda pouco explorado, especialmente no que diz respeito à percepção dos próprios profissionais que os acompanham. Este trabalho, de cunho exploratório, e que constitui-se num recorte de um projeto mais amplo desenvolvido em diversos contextos da saúde mental no Brasil e em Portugal, pretende contribuir nesta direção. Para tanto, considerou-se como religiosidade o modo como a própria pessoa experimenta e manifesta suas crenças religiosas. Apresenta-se aqui os resultados obtidos a partir de entrevistas realizadas com integrantes de uma equipe multiprofissional do Centro de Psicogeriatría Clínica do Hospital Conde de Ferreira, situado na cidade do Porto, Portugal. Foram entrevistados seis profissionais, sendo duas psicólogas, dois psiquiatras, um enfermeiro e uma enfermeira. As entrevistas, informais e semiestruturadas, foram conduzidas segundo postura fenomenológica, com objetivo de averiguar os seguintes aspectos: a) se e como a religiosidade se faz presente, na rotina diária de idosas atendidas no referido centro, na percepção destes profissionais; b) como percebem possíveis relações entre esta religiosidade e a saúde mental ou psicopatologia; c) como lidam com as manifestações religiosas destas idosas no cotidiano de sua prática profissional. Após transcrição, o material produzido com as entrevistas passou por sucessivas leituras, buscando-se identificar as convergências e divergências nas percepções relatadas pelos profissionais. Como principais convergências encontrou-se que: a) a religiosidade, notadamente a de natureza católica, está muito presente na rotina diária das idosas, manifestando-se por meio de hábitos de rezar todas as noites, manter imagens sacras junto ao leito, assistir às missas diariamente na televisão, ir à missa pelo menos uma vez por semana, dentre outros; b) tendência a perceberem estas manifestações religiosas como sendo positivas para a saúde mental das idosas, na medida em que oferecem conforto e esperança, além de lhes ocuparem o tempo; c) postura de respeito a essas manifestações religiosas, evitando contrariá-las, mesmo nos casos em que se manifestam de modo exacerbado. Alguns dos profissionais entrevistados relatam situações em que a exacerbação das manifestações religiosas podem ser problemáticas, especialmente quando acompanhada de delírios místicos que impedem que as pacientes se deixem receber o devido cuidado, seja com alimentação, higiene ou medicação. Nestes casos, procuram contornar a situação de modo a não confrontar as crenças das idosas assistidas, buscando criar situações de negociação, até que as convençam a receberem adequadamente o cuidado de que necessitam. São unânimes em afirmarem que o tema das relações entre religiosidade e saúde mental não foi abordado ao longo de sua formação profissional. Conclui-se pela importância de se investir em mais estudos acerca desta temática, na medida em que a população idosa tem aumentando no mundo inteiro e o tema da religiosidade costuma ter importância significativa nesta faixa etária, especialmente em países de tradição religiosa, como o Brasil e Portugal.

Religiosidade; espiritualidade; saúde; saúde mental



CNPq e Santander Universities
Pesquisador - P
RELIG - Psicologia da Religião

A RELIGIOSIDADE COMO ESTRATÉGIA DE COPING FRENTE AO ADOECIMENTO CRÔNICO DO IDOSO. *Valdirene da Cruz Santana Nascimento - Curso de Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF; Lilian Maria Borges Gonzalez - Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ*

A vivência de uma doença crônica requer múltiplas adaptações. O adoecimento pode gerar sentimentos de apreensão e ameaça, dependendo de como a pessoa percebe e lida com esse processo, podendo levá-la a questionar a vulnerabilidade, a finitude e a imprevisibilidade da sua condição humana. Uma pessoa idosa diagnosticada com uma doença crônica não perde necessariamente sua capacidade funcional e pode preservar sua qualidade de vida quando mantém a doença sob controle mediante o tratamento necessário, a adaptação à nova realidade de vida, a identificação de fatores de risco e o cultivo de hábitos e atitudes favoráveis à saúde. A fé, a religiosidade e/ou a espiritualidade podem facilitar a aceitação das perdas e limitações ligadas ao processo de envelhecimento ou de adoecimento, oferecendo ferramentas psicológicas ao idoso para lidar com situações estressantes ou momentos de crise, evitando o desequilíbrio emocional. O objetivo do presente estudo foi investigar como a religiosidade e a espiritualidade influenciam as ações cognitivas e comportamentais dos idosos diante do adoecimento e se a utilização deste tipo de estratégia de coping, no sentido em que o define Pargament, interfere na adesão destes aos seus planos de tratamento. Participaram da pesquisa oito idosos, com idades entre 60 e 78 anos, em sua maioria mulheres, com diagnóstico de diabetes, hipertensão arterial e/ou doença cardiovascular, de diferentes credos religiosos e que participavam de atividades socioeducativas oferecidas por uma associação para convivência de idosos em funcionamento no Distrito Federal. Na coleta de dados, foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas e aplicados dois instrumentos: Escala de Frequência e Tipos de Práticas Religiosas Privadas e Sociais e Escala de Coping Religioso e Espiritual (CRE). Os resultados apontaram que os idosos possuíam diversas práticas religiosas, sobretudo rezas e orações, que estavam presentes no cotidiano de todos eles. As principais estratégias de coping religioso utilizadas pelos entrevistados foram de dimensão positiva, principalmente o afastamento do problema ou da situação de estresse focando a atenção nos aspectos religioso/espirituais como modo de encontrar alívio temporário, busca pessoal de crescimento espiritual e posicionamento positivo frente a Deus. O estilo de coping cooperativo foi o mais empregado, seguido pelo estilo suplicante. A atitude de esperar somente em Deus o controle e a resolução dos problemas foi pouco exercitada pelos idosos que se viam como cooperadores de Deus na busca da solução ou do alívio da situação estressante. Notou-se uma relação entre coping, adesão e religiosidade, pois os idosos encaravam as orientações e prescrições recebidas na relação com a equipe de saúde como uma perspectiva em parte sobrenatural, cultivando a ideia de que as orientações recebidas advinham de Deus. A partir do conjunto de dados obtidos, pode-se concluir que a religiosidade/espiritualidade influencia as estratégias utilizadas por idosos perante a necessidade de lidar com adversidades decorrentes da vivência de uma enfermidade crônica e de outras perdas associadas ao envelhecimento. Por conseguinte, presume-se que as crenças religiosas influenciam fortemente na forma como os idosos significam e agem frente ao adoecimento e às escolhas das diferentes e possíveis maneiras de exercer o autocuidado.

Idosos; Adoecimento crônico; Coping religioso; Enfrentamento religioso.

Não.

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

SAÚDE - Psicologia da Saúde

EXPERIÊNCIA RELIGIOSA COMO VIABILIZADORA DE SENTIDOS PARA MÃES QUE PERDERAM SEUS FILHOS POR SUICÍDIO. *Miguel Gil Pinheiro Borges – Programa de Mestrado em Psicologia - Universidade Católica de Brasília; Marta Helena de Freitas – Programas de Mestrado e Doutorado em Psicologia - Universidade Católica de Brasília*

O suicídio se apresenta como fenômeno complexo que vem registrando aumento em seus números, nacional e internacionalmente; sendo considerado problema de saúde pública de difícil intervenção e prevenção, com altos custos financeiros e emocionais para os envolvidos. Considerando a relação suicídio e religião no Brasil, país de tradição religiosa, com predominância do cristianismo, pode-se perguntar sobre o papel desempenhado pela religiosidade no trabalho de resignificação de ‘sobreviventes’. Neste trabalho, toma-se como foco esse último aspecto, voltando-se para a investigação de como ele tem se manifestado na experiência de mães que perderam seus filhos pelo suicídio. Trata-se de estudo descritivo no qual se empregou metodologia qualitativa, inspirada pela fenomenologia, consistindo em entrevistas informais e semiestruturadas, realizadas individualmente com duas mães cujos filhos retiraram a própria vida. As entrevistas foram gravadas, transcritas, fez-se uma síntese de cada uma delas, que foram conferidas pelas respectivas colaboradoras. A partir de uma leitura fenomenológica sobre o material obtido com as entrevistas e com esta espécie de retorno a cada mãe, identificaram-se aspectos “convergentes” e “divergentes” na experiência de perda das mesmas, buscando-se chegar a uma espécie de “estrutura geral do vivido”. Em um segundo momento, estabeleceu-se um diálogo dos resultados obtidos nessa pesquisa com as interpretações epidemiológicas do suicídio encontradas na literatura consultada e, finalmente, uma apreciação crítica desse diálogo. Para fins específicos dessa apresentação, selecionou-se um dos aspectos investigados: a experiência da religiosidade como um dos sentidos que emergiram no lidar com a perda do filho. Depreendeu-se que a concepção de sentido para a fenomenologia se apresenta como noção abarcadora da complexidade demandante do tema suicídio, indicando que a religiosidade favorece, simultaneamente, um suporte para lidar com a dor e também um redirecionamento de vida para essas mães enlutadas. A perspectiva de que a vida continua para além da morte se apresentou de modos diferentes para cada uma delas, na medida em que uma das mães, antes atea, se aproximou do espiritismo e a outra, antes protestante, mas então afastada, se reaproximou novamente dessa religião. Em ambos os casos, registraram-se vivências configuradoras de sentidos sobre a morte de seus filhos. Concluiu-se que a incompreensibilidade, a imprevisibilidade, os sentimentos de impotência e a irreversibilidade da morte foram os aspectos mais essenciais dos sentidos da morte voluntária dos próprios filhos na percepção das mães entrevistadas. A vivência religiosa se apresentou como viabilizadora de sentido, oferecendo recursos para lidar com tais aspectos, especialmente para uma dessas mães, ajudando-a na elaboração de luto tão específico. Do ponto de vista de uma racionalidade meramente científica, os sentidos advindos de experiências religiosas não se apresentam de forma claramente inteligíveis e racionalmente categorizáveis, mas são compreensíveis do ponto de vista da sensibilidade e da lógica intuitiva. Na literatura epidemiológica consultada, a religião se apresenta como fator de proteção do suicídio, mas não foram encontrados estudos qualitativos investigando como esse fenômeno se configura, em um sentido preventivo/interventivo para os ‘sobreviventes’, indicando assim a necessidade de mais estudos qualitativos sobre o tema.

Experiência religiosa; religiosidade; mães; suicídio; sentidos; fenomenologia.

Não.



Mestrado - M
SMENTAL - Saúde Mental

A VIVÊNCIA DA TEMPORALIDADE E DA ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS COM ATAXIA HEREDITÁRIA. Antônio Ferreira de Sousa – Programa de Mestrado em Psicologia - Universidade Católica de Brasília; Lilian Maria Borges Gonzalez - Departamento de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ; Marta Helena de Freitas – Programas de Mestrado e Doutorado em Psicologia - Universidade Católica de Brasília.

A compreensão de fenômenos relacionados às doenças raras passa pela percepção das pessoas que vivenciam este tipo de adoecimento, que é caracterizado por sua baixa ocorrência em grupos sociais. A presente pesquisa visou compreender como o sujeito com sintomas de ataxia, uma doença rara, lida com mudanças decorrentes do seu processo de adoecimento. A ataxia hereditária de maior prevalência mundial é a Machado-Joseph, investigada nesse estudo. Para esta finalidade, buscou-se o suporte metodológico da fenomenologia, considerando-se o próprio modo como a pessoa com ataxia se percebe e sua respectiva experiência. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, voltada mais especificamente para a compreensão do modo como a pessoa com ataxia experimenta a noção de temporalidade diante da perspectiva de finitude que acompanha o diagnóstico da doença, bem como o papel da espiritualidade/religiosidade neste processo. Adotou-se como referencial, para compreensão da noção de temporalidade ou “tempo vivido”, a fenomenologia de Merleau-Ponty e Minkowski. Participaram dessa pesquisa três jovens adultos, com ataxia hereditária espinocerebelar tipo 3 (SCA3), e idades variando entre 24 e 30 anos. Foram realizadas, com cada um, entrevistas individuais semiestruturadas, gravadas e posteriormente transcritas, e cujas questões, abertas, giraram em torno dos seguintes temas eixos: dados demográficos, histórico do adoecimento, situação de vinda, reação ao diagnóstico de ataxia, mudanças na vida pessoal com a instauração da doença; percepção da vida atual e futura; configurações da temporalidade e da espiritualidade mediante a perspectiva de finitude. Sobre material transcrito processou-se leitura fenomenológica, buscando identificar-se as divergências e convergências, nos moldes descritos por W. Gomes, mantendo-se a estrutura dos eixos temáticos, mas com ênfase especial nas experiências relacionadas à temporalidade e à espiritualidade. A partir deste exercício de sistematização, organizou-se as descrições e respectivos diagramas ilustrativos dos principais resultados obtidos, dentre eles: redimensionamento no modo de lidar com e de experienciar subjetivamente o tempo cronológico, na medida em que a doença se agrava e acarreta limitações na vida cotidiana; implicações em termos de ritmo, cadência, duração e outras dimensões do tempo vivido, algumas vezes percebido como muito rápido ou curto (por exemplo no que diz respeito à progressão da doença), outras vezes como muito lento ou longo (por exemplo no que diz respeito à diminuição de atividades antes desempenhadas e que ocupavam-lhes mais o tempo); abertura à dimensão do tempo kairós (busca do encontro entre o momento oportuno e suas possibilidades de realizações) como alternativa para conviver de modo mais saudável com a incerteza do futuro; experiência de ambivalência em relação à crença religiosa, mas abertura à religiosidade e à espiritualidade como propulsoras de um sentido para a doença e suas limitações. O estudo possibilitou dar voz às pessoas com ataxia, as quais são muitas vezes silenciadas pelo adoecimento, apontando a importância de mais investigações sobre o assunto. Temporalidade; Espiritualidade; Doenças raras; Ataxia hereditária; Fenomenologia; Finitude.

Bolsa de Mestrado CAPES/PROSUP

Mestrado - M

SAÚDE - Psicologia da Saúde

ENCRUZILHADAS DA INTERPRETAÇÃO: SAÚDE E ADEÇÃO RELIGIOSA NA UMBANDA. *Alice Costa Macedo - Laboratório de Etnopsicologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP - Campus de Ribeirão Preto-SP; José Francisco Miguel Henriques Bairrão - Laboratório de Etnopsicologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP*

A umbanda caracteriza-se como um culto de possessão, cujos participantes, em transe, “incorporam espíritos” que “se apresentam” nos terreiros em cerimônias geralmente públicas a fim de “trabalhar” a serviço de seus fiéis e consulentes. O ritual da umbanda é caracterizado principalmente pelos momentos das “consultas”, nos quais os devotos são ouvidos e acolhidos pelos “espíritos” em suas múltiplas aflições, entre elas, questões relacionadas à vida financeira, afetiva, ao trabalho e à saúde. Os objetivos desta pesquisa foram investigar e descrever os processos interpretativos nas consultas da umbanda (numa perspectiva etnopsicológica, que consiste em pesquisar etnoteorias nativas mediante o seu contraste com concepções acadêmicas) e descrever as etnoteorias umbandistas a respeito das demandas de seus adeptos, nomeadamente no atinente a saúde. Para investigar o modo como a umbanda interpreta o seu fiel, acompanharam-se longitudinalmente “consultas com os espíritos”, a fim de compreender as ressonâncias desses “atendimentos espirituais” na vida dos consulentes e tentar entender os processos de transformação dos fiéis em relação às demandas apresentadas. Trata-se de um estudo de caso, de corte longitudinal, com base no método da escuta participante, entendida como a extensão do método hermenêutico a pesquisas de campo, mediante a utilização de técnicas etnográficas. A pesquisa de campo foi realizada no Centro de Umbanda Oxalá e Yemanjá (Ribeirão Preto – Estado de São Paulo – Brasil), onde as consultas concedidas pelos espíritos incorporados pelo pai-de-santo foram integralmente acompanhadas mediante registros em diário de campo. Para tanto, a pesquisadora foi admitida no lugar de “cambona” do pai-de-santo, ou seja, um auxiliar da cerimônia. A perspectiva hermenêutica assumiu um valor heurístico nesta pesquisa ao possibilitar a formulação de hipóteses de trabalho como diretrizes que permitissem ao pesquisador buscar a compreensão dos processos interpretativos na umbanda. No caso desta comunidade religiosa, o pai-de-santo narra a sua adesão à umbanda como decorrente da sua aflição com uma patologia de um filho carnal. O motivo de sua inserção na umbanda associa-se portanto à doença e à cura: seu filho tinha uma doença neurológica grave da qual seria curado caso o pai vestisse branco e fosse “trabalhar” na umbanda, fazendo a “caridade”. Conforme a sua narrativa, a cura súbita e surpreendente da criança após a “promessa” do pai, não lhe deixa alternativa que não o ingresso no culto. Aceitou a sua “missão” como médium e, ao converter-se, toda a sua família adere ao culto. Encontrou-se que, neste caso (e possivelmente em muitos outros), problemas de saúde ocupam uma posição de destaque na afiliação à umbanda e que, esta, dado o cunho social e em rede da religiosidade umbandista e das suas construções de sentido, envolve tendencialmente não apenas única e principalmente o paciente, mas toda a sua família.

Umbanda; Etnopsicologia; Psicologia e Religião; Saúde.

BOLSA FAPESP

Doutorado - D

RELIG - Psicologia da Religião



OS SENTIDOS DA EXPERIÊNCIA COM A AYAHUASCA. *Filipe Starling Loureiro Franca – Programa de Mestrado - Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília/DF*
Marta Helena de Freitas – Programas de Mestrado e Doutorado - Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília/DF

Este trabalho relata uma investigação dos sentidos da experiência com a ayahuasca em rituais religiosos, pautando-se sobre uma leitura fenomenológica, fundamentada nas concepções de Merleau-Ponty, a qual pressupõe uma compreensão orgânica, integrada e sensível à Ayahuasca; Santo Daime; Sentidos; Fenomenologia; Religiosidade.
Bolsa de Mestrado CAPES/PROSUPMestrado - M
RELIG - Psicologia da Religião